

**CONSULTÓRIO DE RUA: UMA ANÁLISE BIBLIO-  
GRAFICA DOS PERCALÇOS PARA A EFETIVAÇÃO  
DA ASSISTÊNCIA**

**STREET OFFICE: A BIBLIOGRAPHICAL ANALYSIS  
OF THE TROUBLES FOR THE EFFECTIVENESS OF  
CARE**

Felipe Magdiel Bandeira Montenegro<sup>1</sup>

Vinícius Costa Maia Monteiro<sup>2</sup>

Ana Rayssa Costa Gonçalves Morais<sup>3</sup>

Vânia Machado de Aguiar Cunha<sup>4</sup>

Josivan Felix da Silva<sup>5</sup>

Katiucia Roseli Silva de Carvalho<sup>6</sup>

Fernando Camanducaio Sales Leite<sup>7</sup>

Arthur Dyego de Morais Torres<sup>8</sup>

Maria Hemilia Melo de Medeiros<sup>9</sup>

Herika Raissa Ferreira da Silva<sup>10</sup>

Cícero Hélio de Souza<sup>11</sup>

- 
- 1 Faculdade do Complexo Educacional Santo André-FACESA
  - 2 Faculdade do Complexo Educacional Santo André-FACESA
  - 3 Conselho Regional de Enfermagem do RN (COREN)
  - 4 Conselho Regional de Enfermagem do RN (COREN)
  - 5 Conselho Regional de Enfermagem do RN (COREN)
  - 6 Conselho Regional de Enfermagem do RN (COREN)
  - 7 Universidade Potiguar – UNP
  - 8 Conselho Regional de Enfermagem do RN (COREN)
  - 9 Faculdade do Complexo Educacional Santo André-FACESA
  - 10 Conselho Regional de Enfermagem do RN (COREN)
  - 11 Faculdade do Complexo Educacional Santo André-FACESA



**Resumo:** Introdução: A população em situação de rua, é um dos grupos da sociedade que contém as maiores vulnerabilidades existentes nos tempos atuais, são um grupo heterogêneo de extrema pobreza, sem moradia, sem renda e muitas das vezes sem oportunidade de educação em toda sua vida. Essa população sofre constantemente de violações e preconceitos da sociedade atual, contribuindo mais ainda para sua exclusão social e dificuldade na procura de saúde nas instituições públicas, assim surgindo o consultório de rua para atendê-los diretamente no território inserido. Objetivo: Evidenciar os percalços para a efetivação da assistência do consultório de rua no sistema de saúde brasileiro. Metodologia: O método de pes-

quisa utilizado nesta pesquisa é a revisão integrativa da literatura, que por meio de pesquisas na biblioteca virtual em saúde (BVS) conseguiu-se o levantamento de 15 artigos para construir a síntese do conhecimento em cima dos eixos sobre caracterização da população em situação de rua, as dificuldades para a efetivação do consultório de rua no sistema de saúde brasileiro e consultório de rua enquanto estratégia de saúde para a população em situação de rua. Resultados e discussão: A população em situação de rua enfrenta diariamente episódios de exclusão social e vulnerabilidade por suas características que os fazem está na situação de rua, como vício em drogas ou álcool, abandono, problemas mentais etc. Os episódios sofridos pela

---

12 Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH



PSR fazem com que os indivíduos tentem ser invisíveis aos olhos públicos, assim também dificultando a efetivação e assistência do consultório de rua. A estratégia do consultório de rua foi criado em 2011 para atender as demandas da PSR, que por sua vez enfrentam problemas na hora da assistência a essa população, pois são necessário estratégias para ganhar a confiança do indivíduo, e assim conseguir prestar saúde ao mesmo. Conclusão: É evidente a vulnerabilidade da população em situação de rua, sendo de suma importância a atuação do consultório de rua como estratégia de saúde para essa população, porque é com ela que se consegue interagir com o território e os indivíduos com o único propósito de fazer e promover saúde.

**Palavras Chaves:** População em

situação de rua, consultório de rua, vulnerabilidade.

**Abstract:** Introduction: The homeless population, is one of the groups of society that contains the greatest vulnerabilities existing in the current times, they are a heterogeneous group of extreme poverty, without housing, without income and many times without opportunity of education in all your life. This population constantly suffers from violations and prejudices of today's society, contributing even more to their social exclusion and difficulty in seeking health in public institutions, thus emerging the street clinic to serve them directly in the inserted territory. Objective: To highlight the obstacles to the implementation of street practice assistance in the Brazilian health system. Methodology: The research method used



in this research is the integrative literature review, which through research in the virtual health library (VHL) managed to survey 15 articles to build the synthesis of knowledge on top of the axes on the characterization of homeless population, the difficulties for implementing the street clinic in the Brazilian health system and the street clinic as a health strategy for the homeless population. Results and discussion: The homeless population faces daily episodes of social exclusion and vulnerability due to their characteristics that make them live on the streets, such as drug or alcohol addiction, abandonment, mental problems, etc. The episodes suffered by PSR make individuals try to be invisible to the public eye, thus also making it difficult to carry out and assist the street clinic. The strategy of the street office was created in

2011 to meet the demands of the homeless, who in turn face problems when assisting this population, as strategies are needed to gain the individual's trust, and thus be able to provide them with health. Conclusion: The vulnerability of the homeless population is evident, and the performance of the street office as a health strategy for this population is of paramount importance, because it is with them that it is possible to interact with the territory and individuals with the sole purpose of make and promote health.

**Keywords:** Homeless population, homeless office, vulnerability.

## INTRODUÇÃO

A população em situação de rua existe desde a antiguidade até os tempos moder-



nos, não são mais caracterizados como pessoas com transtornos mentais, exilados, fugitivos ou viajantes, essa ideia ficou nos tempos de pré-modernidade, onde os maiores motivos pelo qual pessoas deixaram suas casas e foram morar nas ruas, foi o aumento da industrialização, onde os números de vagas eram limitados para os trabalhadores e camponeses, assim tendo que abandonar suas casas e procurar refúgio nas ruas, como assim aconteceu na Europa. (RESENDE.2019)

O processo de crescimento da população em situação de rua no Brasil não foi tampouco diferente da Europa, quando o país passou dos métodos de produção escravista para o capitalismo, onde as pessoas escravizadas não conseguiam trabalhar nas indústrias, comércios ou fazendas, assim adotando o estilo de vida

nas ruas. (RESENDE.2019)

A população em situação de rua é o resultado de mudanças governamentais econômicas nas últimas décadas no Brasil e no mundo, são um grupo de caracterização heterogêneo, pois são acometidos de pobreza extrema e diversos fatores de vulnerabilidade social, considerado uma categoria complexa de se trabalhar por causa dos fatores vulnerabilizantes sofridos pelos indivíduos na sociedade atual, onde são julgados de diversas formas desmoralizando o indivíduo. (MENDES et al.2019)

Para que a saúde e os direitos da PSR fossem reivindicados, foi preciso a implementação de políticas públicas para o amparo dessa população, como aconteceu nos anos de 2008/2009 e 2015 no Brasil, com implementações de políticas e ações, como a política nacional para população



em situação de rua. Com o avanço da estratégia saúde da família (ESF), o aprimoramento da atenção primária, que em 2011 surgiu o consultório de rua, que atenderia a PSR em seu território e toda sua demanda, sem precisar que o indivíduo se submeta ao espaço público de saúde onde as vezes são julgados por maus olhares dos pacientes e profissionais. (ENGSTROM et al.2019)

A estratégia do consultório de rua foi moldada para atender as demandas gerais da PSR, retirando o papel inicial de rastreamento de crianças e adolescentes em situação de vício nas ruas. Composto por equipes multiprofissionais da atenção básica, o consultório de rua consegue atuar no indivíduo em situação de rua com todas as áreas do âmbito da atenção primária, assim conseguindo promover saúde, rastrear doenças crônicas

ou oncológicas e recuperação de lesões ou doenças. (SILVA.2019)

Diante o exposto, surgiu assim as problemáticas desta pesquisa: quais os percalços que rodeiam a estratégia do consultório de rua? Por que a assistência do consultório de rua não é tão eficiente como deveria ser? Assim dando-se o objetivo desta pesquisa, a resolução da temática de evidenciar o consultório de rua e os percalços para a efetivação da assistência.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscar nos bancos de dados da literatura brasileira sobre os consultórios de ruas no Brasil e os problemas enfreados por essa estratégia na efetivação da assistência a população em situação de rua, essa pesquisa tem

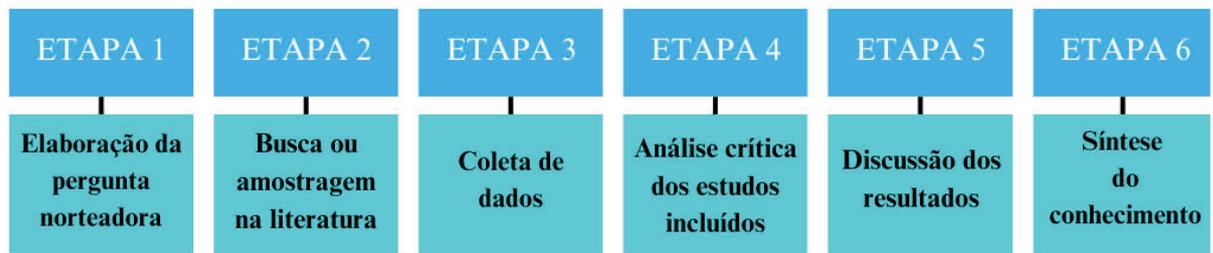


como tema: Consultório de rua: uma análise bibliográfica dos percalços para efetivação da assistência.

O método da revisão integrativa da literatura, é um método que permite buscar a síntese

do conhecimento da temática escolhida por um método rigoroso seguido de 6 etapas que vão desde a elaboração da temática da pesquisa, até a apresentação do método e síntese do conhecimento. (MENDES et al.2019)

Figura 1: etapas para a montagem de uma revisão integrativa da literatura.



Fonte: autoria própria.

Esta pesquisa tem por título: Consultório de rua: uma análise bibliográfica dos percalços para efetivação da assistência. Para a síntese do conhecimento deste trabalho foram montados 3 (três) eixos que exploram a temática desta pesquisa, que são: caracterização da população em situação de rua, as dificuldades para a efetivação do consultório de rua no sistema de

saúde brasileiro e consultório de rua enquanto estratégia de saúde para a população em situação de rua.

Para a localização dos artigos utilizados nesta pesquisa, foram montados critérios de exclusão e inclusão, com os critérios de exclusão, sendo eles: artigos em espanhol e inglês, artigos que fugiam da questão norteadora e ano de publicação anterior ao

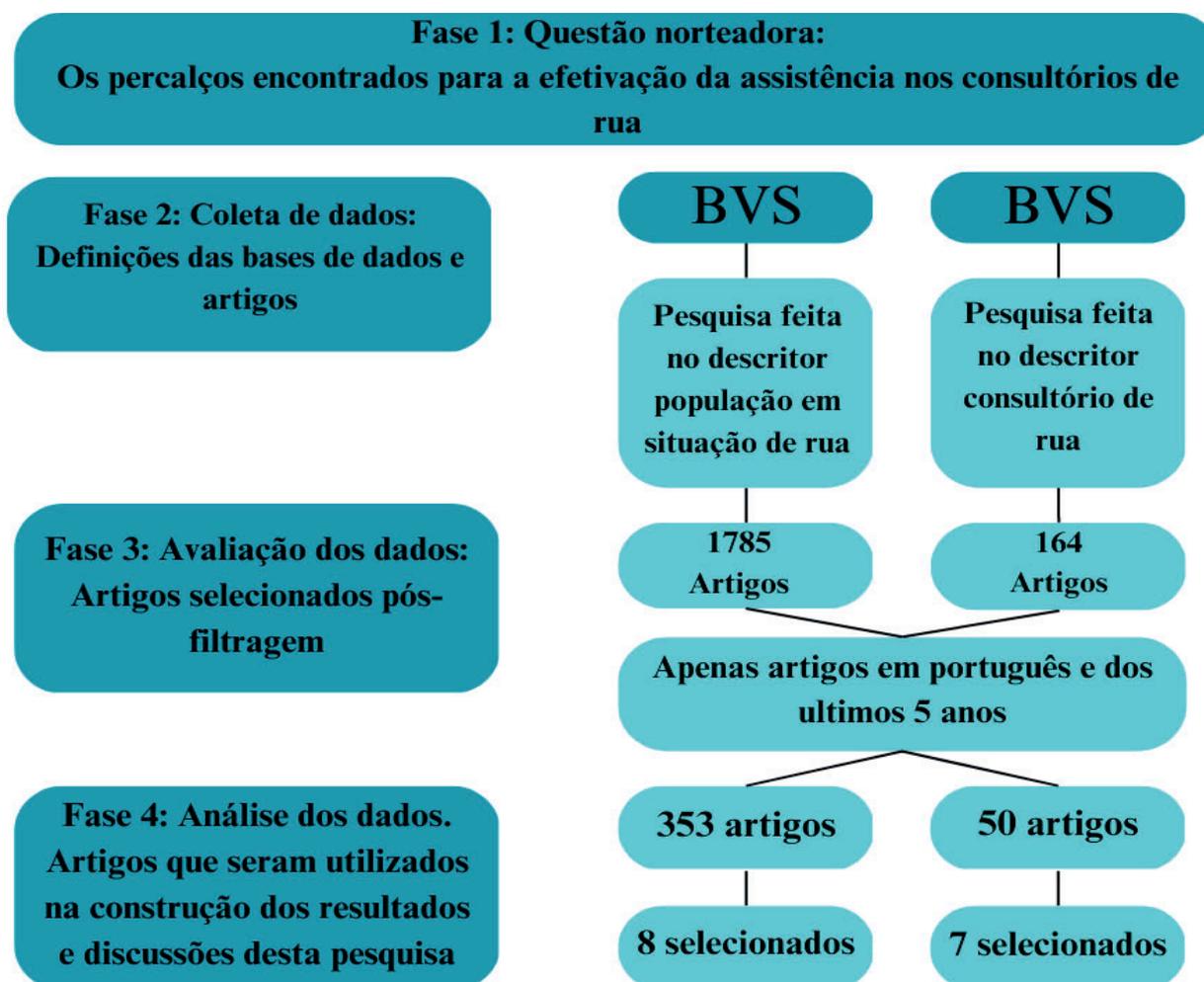


ano de 2019. Os critérios de inclusão foram: artigos apenas em linguagem brasileira, artigos que correspondiam cautelosamente a questão norteadora e ano de publicação posterior ao ano de 2019 (últimos cinco anos).

As buscas realizadas para a síntese do conhecimento desta pesquisa, foi realizado pesquisas na biblioteca virtual em saúde (BVS) com a busca feita nos descritores “população em situação de rua” e “consultório de rua” utilizando a filtragem dos critérios de inclusão estabelecidos nesta pesquisa. Em buscas na biblioteca virtual em saúde (BVS) no descritor população em situação de rua, foram achados 1785 (mil setecentos e oitenta e cinco) artigos, com a filtragem na linguagem portuguesa e artigos dos últimos 5 (cinco) anos, resultou em 353 artigos, sendo utilizados 8 (oito) artigos por responderem

precisamente à questão norteadora desta pesquisa. Em buscas na biblioteca virtual em saúde (BVS) no descritor consultório de rua, foram achados 164 (cento e sessenta e quatro) artigos, com a filtragem na língua portuguesa e artigos dos últimos 5 (cinco) anos, resultou em 50 (cinquenta) artigos, sendo utilizado 7 (sete) artigos por responderem precisamente à questão norteadora da pesquisa.



**Figura 2:** etapas para a coleta de dados correspondente a problemática.

Fonte: autoria própria.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Com as pesquisas realizadas, resultou no total de 15 artigos selecionados para respon-

der cautelosamente conforme a problemática deste trabalhos e critérios de inclusões. A síntese do conhecimento dos 15 artigos está dividido em 3 (três) eixos: caracterização da população em



situação de rua, as dificuldades para a efetivação do consultório de rua no sistema de saúde brasileiro e consultório de rua enquanto estratégia de saúde para a população em situação de rua.

Em seguida, contém o

quadro (Quadro 1) com as divisões de informações dos artigos selecionados nesta pesquisa. As informações estão organizadas em identificados (ID) de A1 até A15, referência, local de publicação e ano de publicação.

ção e ano de publicação.

**Quadro 1:** selecionados e analisados nesta pesquisa.

ID	REFERÊNCIA	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	ANO
A1	MENDES, K. T.; RONZANI, T. M.; PAIVA, F. S. DE ... <b>POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, VULNERABILIDADES E DROGAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.</b> <i>Psicologia &amp; Sociedade</i> , v. 31, p. e169056, 2019	PSICOLOGIA E SOCIEDADE	2019
A2	WIJK, L. B. M. FERREIR. E. <b>Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa.</b> <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> [online]. v. 24, n. 9.2019	CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA	2019
A3	PINHO, R. J. DO.; PEREIRA, A. P. F. B.; LUSSI, I. A. DE O... <b>População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva.</b> <i>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</i> , v. 27, n. 3, p. 480–495, jul. 2019	CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL	2019
A4	TEIXEIRA, M. B. et al. <b>Os invisibilizados da cidade: o estigma da População em Situação de Rua no Rio de Janeiro.</b> <i>Saúde em Debate</i> , v. 43, n. spe7, p. 92–101, 2019.	SAÚDE EM DEBATE	2019
A5	SOUSA, A. P.; MACEDO, J. P. <b>População em situação de rua: Expressão (im)pertinente da “questão social”</b> <i>Psicologia: Teoria e</i>	PSICOLOGIA TEORIA E PESQUISA	2019



	Pesquisa, v. 35, p. e35510, 2019.		
A6	KOOPMANS, FF et al. <b>Morando na rua: uma revisão integrativa sobre o cuidado à pessoa em situação de rua.</b> Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 1, pág. 211–220, jan. 2019.	REBEN	2019
A7	ENGSTROM, EM et al. <b>A dimensão do cuidado pelas equipes de Consultório na Rua: desafios da clínica em defesa da vida.</b> Saúde em Debate, v. 43, n. spe7, pág. 50–61, 2019.	SAÚDE EM DEBATE	2019
A8	SANTOS, A. R. DOS.; ALMEIDA, P. F. DE. <b>Coordenação do cuidado no Consultório na Rua no Município do Rio de Janeiro: romper barreiras e construir redes.</b> Saúde em Debate, v. 45, n. 129, p. 327–339, abr. 2021.	SAÚDE EM DEBATE	2021
A9	FRIEDRICH. M. A. et al. <b>Barreiras de acesso à saúde pelos usuários de drogas do consultório na rua.</b> Journal of Nursing and Health, v. 9, n. 2, 2019.	JONAH	2019
A10	VALLE, F. A. A. L.; FARAH, B. F. <b>A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde.</b> Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 2, p. e300226, 2020.	PHYSIS	2020
A11	ALVES, N. F. ALVES, A. TIGRE, H. SANTOS, C.; LIMA, J. de.; OLIVEIRA, ECT. <b>Prática de profissionais de consultório de rua no contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma scoping review [S. l.], v. 10, n. 4, pág. e59410414470, 2021</b>	REVISTA ELETRÔNICA EM ENFERMAGEM (REE)	2021
A12	VIEGAS, SM DA F. et al... <b>Quotidiano de equipes de liderança na rua: tecendo redes para a promoção da saúde.</b> Escola Anna Nery, v. 25, n. 3, pág. e20200222, 2021.	ESCOLA DE ANA NERY	2021
A13	VALE, R. R. M. SOUSA, J. M. PINHO, E. S. FARINHA, M. G. CAIXETA, C. C. SILVA, N. S. ESPERIDIÃO, E. <b>Estratégia e-SUS atenção primária nas equipes de consultórios na rua.</b> Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 12, n. 40, p. 110–121, 2022.	RECIEN	2022
A14	SILVA, F. L. <b>A cobertura do programa consultório na rua e o impacto no acesso da</b>	LUME	2019



	<b>população em situação de rua aos serviços de saúde. 2019.</b>		
A15	<b>DUARTE, A. H. C. O Acolhimento em saúde no espaço da rua: estratégias de cuidado do Consultório na Rua. Textos &amp; Contextos (Porto Alegre), [S. l.], v. 18, n. 2, p. e34306, 2019</b>	PUCRS	2019

Fonte: autoria própria.

### **CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

As pessoas em situação de rua, são um resultado das mudanças biológicas no mundo inteiro, expressando as desigualdades sociais nas últimas décadas em todo o globo, mudanças políticas, sociais, econômicas e mundiais, esse grupo da sociedade apresenta grande complexidade nos fatores socioculturais, fundamentados pela situação de vulnerabilidade presente nos indivíduos em situação de rua, acarretando diversos problemas em sua vida, complicando mais ainda a sua trajetória de sobre-

vivência nas ruas. (MENDES et al.2019)

A PCR está enquadrada dentro do grupo populacional heterogêneo, que são grupos que estão na extrema pobreza, como são os indivíduos em situação de rua, com vínculos familiares quebrados e afastamento dos grupos sociais, sem emprego e renda, longe da proteção dos olhares das autoridades para apuramento de seus direitos, sem moradia e sem local fixo, contendo apenas como espaço para chamar de seu lar, a rua. (WIJK.2019)

Os modelos adotados para a definição de população em situação de rua diante a Política Nacional para a População em Si-



tuação de Rua, é os grupos de heterogeneidade, que os acarretam em ausência de moradia própria ou abrigo, habitante das ruas, becos, praças, casas abandonadas, viadutos, e poucos com formas de renda financeira fruto do trabalho de flanelinha ou catador. (SOUSA.2019)

Não é de hoje que as pessoas em situação de rua estão firmadas na sociedade, mas com a firmação do capitalismo e as grandes mudanças globais de ênfase política e econômica, que as crises de precariedade de emprego e dificuldade em trabalhos temporários que acarretaram a grande massa dessa população, deixando-a cada vez mais vulnerável nos cenários atuais. (PINHO et al.2019)

Os mais diversos tipos de vulnerabilidade que possam existir nos meios sociais, culturais e socioeconômico, são vivencia-

dos pela população em situação de rua, para que cada indivíduo esteja no seu devido cenário de exclusão social, foram processos que o fez se afastar dos grupos e subgrupos sócias que o ajudaria financeiramente e moralmente para que não chegasse a situação de rua, fazendo o viver em vários cenários de exclusão, preconceito e desrespeito, ausência de reconhecimento como cidadão marginalizado.(TEXEIRS.2019)

Os indivíduos que estão na maior vulnerabilidade possível existente, que é a situação de rua, são acometidas com as mais diversas vulnerabilidades, a privação de liberdade e de escolha são umas delas, a falta de perspectiva de vida, os leva a não criar expectativas para um futuro melhor, pois já está acostumada aos sofrimentos diversos vindo da vulnerabilidade em que se encontra, tendo vista negativa



e marginalizada pela população por causa das situações de vulnerabilidade estruturais em que se encontram, e sendo acometidas com as mais diversas comorbidades, como infecções sexualmente transmissíveis, doenças psíquicas, uso excessivo de drogas e álcool, situações de violência e tuberculose. (ENGSTROM et al.2019)

A concepção de vulnerabilidade está muito além do que apenas o usuário em situação de rua com vício em drogas ou álcool, é algo que está ligado à diversos fatores mentais, sociais e culturais, como os aspectos individuais, doença de cunho social, ausência de vivencia social e emocional. Observando vários outros fatores de vulnerabilidade, muito além do que doença patogena, mas sim a falta de saúde como um todo. (FRIEDRICH et al.2019)

As causas que acometem as pessoas que ir morar nas ruas são diversas, os motivos podem ser pelo uso de drogas e alcoolismo, conflitos familiares, separação, desemprego, por causa da morte de algum familiar, perda da moradia, por opção, expulso de casa e saída do sistema penitenciário. (SILVA.2019)

A população em situação de rua, tem uma vivência que pode acometer em grandes agravos para sua saúde, tanto nas questões sócias, como na psicossocial, agravando na sua saúde mental, a população em situação de rua está acometida a passar por problemas sociodemográficos, necessidades básicas a educação e saúde, vivência diária de práticas de violência, violação de seus direitos enquanto cidadão e dificuldade na interação com outros grupos sociais. (SOUZA.2019)



O grande problema em se viver entre as ruas das cidades, é a grande aglomeração de pessoas, animais e automóveis, fazendo com que o ambiente onde a população em situação de rua faz de seu lar, o resultando da proliferação nesses lugares, fazendo com que as doenças, estresse, fatores climáticos e violência possam interferir na vivência do indivíduo em situação de rua, podendo adquirir várias doenças, pois é nas ruas onde eles se alimentam, e entre outras necessidades. (KOOPMANS et al.2019)

As consequências da exposição a rua, é a contingência de se viver entre os becos e vielas das cidades, caracterizando nos percalços para sua vida. Condições precárias de saúde, educação, cultural, socioeconômico e ausência do acesso à renda, são um dos grandes problemas enfrentados por essa população.

(WIJK.2019)

### **AS DIFICULDADES PARA A EFETIVAÇÃO DO CONSULTÓRIO DE RUA NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO**

Os quadros dos problemas relacionados à população em situação de rua, o vício em drogas tem como principal meio de percalço na vivência cotidiana dessa população. Não se pode individualizar os problemas acarretado por cada indivíduo em situação de rua, muitos utilizam das drogas, mas cada um com seu devido motivo pelo uso, podendo ser acarretado por problemas socio estrutural até emocional, fragilizando ainda mais a sua vulnerabilidade em meio a sociedade e aumentando os problemas de saúde e psíquicos dessa população. (MENDES et al.2019)

A população em situ-



ação de rua enfrenta grandes desafios diários em sua jornada pelas ruas, mas infelizmente a grande porcentagem dessa população utiliza de crack, álcool e outros tipos de drogas. (SANTOS.2021) O uso de substâncias ilícitas como maconha, crack, álcool e entre outras, são um dos maiores problemas na hora da assistência, pois muitos estão instabilidade mental por causa do uso das substâncias, tornando-se cada vez mais difícil a promoção em saúde, e muitas vezes os deixando violento e também os indivíduos não aparecem as consultas no dia marcado para uma nova consulta.

As formas moralistas da sociedade e muitas vezes pelos profissionais de saúde, negativa e preconceituosa acerca do estilo de vida e modelo de vivências das pessoas em situação de rua usuárias de drogas ou grupos

com maiores problemas de vulnerabilidade, fazem com que os tornem cada vez mais afastados aos olhos públicos “isolamento social” piorando cada vez mais sua qualidade de vida e perda da autoestima, fazendo com que o indivíduo afetado pelos estigmas da sociedade acaba se distanciando dos serviços sociais voltadas ao seu grupo social e afastamento dos serviços de saúde. (TEXEIRA.2019). Todos os problemas citados acima sobre a PSR, são as grandes barreiras para uma efetivação do consultório de rua, fazendo com que haja dificuldades na hora da assistência e promoção em saúde.

Um grande ponto negativo para a promoção em saúde da população em situação de rua, é o baixo nível de escolaridade dessa população, grande parte dos indivíduos que utilizam os consultórios de rua não possuem



o nível fundamental, mostrando mais uma realidade na vida dessa população, que é a falta de oportunidades em educação. (SILVA.2019) O baixo nível de escolaridade da população em situação pode interferir na assistência de promoção a saúde, com a equipe do consultório de rua apresentar dificuldades na hora de repassar a informação para o indivíduo que é totalmente leigo na hora da absorção das informações.

O estigma criado pela sociedade sobre a população em situação de rua, é um fator constante na vida dessa população, estigma esse que pode fazer com que os indivíduos não busquem os serviços de saúde, devido às ameaças constantes de seu dia a dia, a desaprovação social, dificilmente econômica, rótulos sociais, assim fazendo com que o consultório de rua seja afetado na

hora de prestar serviço e assistências a essa população. (FRIEDRICH et al.2019)

Um dos maiores problemas para a efetivação das assistências a população em situação de rua nos tempos atuais, são a grande falta de tecnologia, métodos e preparo dos profissionais de saúde na hora de colher e prestar a assistência devida para o indivíduo e atender suas necessidades com um rastreamento adequado e promoção em saúde.

Muitos dos problemas não vêm pela falta de conhecimento, mas sim por própria estigmatização dos profissionais no momento da consulta por causa dos odores, consumo de álcool e dificuldades de aprendizado. (KOOPMANS et al.2019)

As equipes que atuam no consultório de rua, passam por grandes desafios na hora de tentar levar a saúde para as ruas



às pessoas em situação de rua, pois são inseridos em uma área de atuação bastante complexa e lotado de fatores de múltiplas vulnerabilidade, cabendo as equipes dos consultórios de ruas, se adaptarem aos seus territórios (conhecer o território) para que os mesmos possam entrar em harmonia com a cultura daquele espaço, podendo assim criar ambientes favoráveis e dinâmicos para começarem a compartilhar saúde e em seguida, conseguir a assistência adequada para cada indivíduo. (ALVES et al.2021)

### **CONSULTÓRIO DE RUA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

O início do consultório de rua, foi na cidade de Salvador (BA) no ano de 1999. O objetivo do consultório de rua dessa época

não era voltado para todos os indivíduos em situação de rua, mas sim para crianças e adolescentes em situação de rua que estavam em situação de vício. Em 2009 o consultório de rua era voltado apenas ao tratamento e prevenção das drogas e do álcool, vinculado à rede de atenção integral em álcool e outras drogas, com a assistência de modelo biomédico, mas com o fracasso desse sistema de atenção as pessoas em situação de rua, fez com que houvesse mudanças, como a vinculação do consultório de rua a atenção básica, e agora com um sistema multidisciplinar e multiprofissional de assistência. (FRIEDRICH et al.2019)

A locomoção das estratégias e degraus avançados pelas políticas públicas que atendem a população em situação de rua são passos tímidos, mas que são de grande importância para o com-



plemento das outras políticas que amparam essa população como a Política Nacional para a População em Situação de Rua, assim fazendo com que em 2009, todo o processo de invisibilização e estratégias para todas as esferas de governo, que em 2011 surgiu a síntese de todos os processos feitos anos anteriores voltados para a PSR, o consultório de rua. (VALLE.2020)

Para que a população em situação de rua tivesse o devido acesso a saúde, que muitas das vezes não são bem acolhidos nas instituições públicas fornecedoras de saúde, que o consultório de rua surgiu, vinculado a Política Nacional da População em Situação de Rua (PNPSR), levando a saúde até os locais onde os indivíduos estão inseridos, com exames da atenção básica com equipes multidisciplinares para conseguirem assistências

mais humanizadas e íntegras. (WIJK.2019)

A grande parte das pessoas em situação de rua, procuram os serviços de urgência e emergência para resolverem problemas que poderiam ser resolvidos na atenção primária, assim o consultório de rua é um grande aliado para essa população, pois ele consegue levar todas as estratégias de saúde da atenção primária para os locais onde os indivíduos em situação de rua se encontram, fazendo com que eles não precisem enfrentar maus olhares na hora de procurar uma assistência. (SANTOS.2021)

O foco do consultório de rua são as atividades com foco em ações compartilhadas e íntegras nas assistências em saúde da população em situação de rua, junto com as equipes de atenção psicossocial, para assim serem tratados de diversos fato-



res que possam acarretar a essa população. Garantir o dinheiro e o acesso ao serviço de saúde para a população de rua é de extrema importância para as equipes do consultório de rua, provendo saúde física e mental com serviços íntegros, humanizados e resolutivos com assistência de qualidade e promoção em saúde para cada indivíduo. (VIEGAS et al.2021)

As estratégias que possibilitam a resoluções dos problemas de saúde da população em situação por meio do consultório de rua, é efetivada por equipes multiprofissionais capacitadas para atender a demanda, seja ela específica ou coletiva, realizando articulações íntegras, garantindo a autonomia do indivíduo e sua liberdade de escolha e direito de ir e vir. (VALE et al.2021)

Com o acolhimento e respeito aos indivíduos que utilizam do consultório de rua

como forma de adquirir saúde, que a criação de vínculo com a população em situação de rua e os profissionais são criados, favorecendo na assistência e nos retornos ao estabelecimento. A criação do vínculo com a população em situação de rua é bastante importante para o cenário em que eles vivem atualmente, aos consultórios de rua, é apontado que a grande maioria afirma está satisfeito com os atendimentos e serviços prestados e que confiam no trabalho dos profissionais do consultório de rua, sendo assim um grande sinal que é necessário a existência do estabelecimento para a saúde do indivíduo. (DUARTE.2019)

As equipes do consultório de rua, conseguem atingir suas demandas enquanto estratégias para levar saúde a população, sendo considerado um programa bem sucedido sobre atenção, pre-



venção e recuperação pela Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas, mapeando os locais do território onde se encontra, os profissionais utilizam de estratégias para se misturar com a cultura das ruas do local para assim ganhar confiança da população em situação de rua, proporcionando novas configurações de assistências e criando pontes do indivíduos com o sistema de saúde brasileiro. (SILVA.2019)

## CONCLUSÃO

É evidente que a população em situação de rua é um grupo da sociedade que vem enfrentando episódios de violência, julgamento, exclusão e entre outros, por serem um dos grupos mais vulneráveis da sociedade, que os processos para levar saúde são prejudicados pela atenção primária e o consultório de rua,

já que a entrada das equipes nos territórios dos indivíduos pode desencadear desconforto para essa população.

Ficou nítido nesta pesquisa que a população em situação de rua precisa das estratégias das políticas públicas para seu amparo, tanto na reivindicação de seus direitos enquanto cidadão, e ao direito de ter saúde. Os aspectos mostrados das condições de vida, mostram as vulnerabilidades de adquirir doenças por morarem nas ruas.

É bastante claro a importância da estratégia do consultório de rua para a saúde da população em situação de rua, são bastante as dificuldades dessa população no momento de se deslocar de seu território para alguma instituição de saúde pública, sabendo que a qualquer momento poderá ocorrer episódios de preconceito e até mesmo



violação.

É de extrema importância as pautas evidenciadas nesta pesquisa, pois é tratado uma realidade em que vivemos nos tempos atuais, assuntos que eram para esta em alta nas mesas de políticos e redes de saúde, pois com as políticas e estratégias dos tempos atuais para a população em situação de rua, ainda não são o suficiente para ampará-los.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, N. F. ALVES, A. TIGRE, H. SANTOS, C.; LIMA, J. de.; OLIVEIRA, ECT. Prática de profissionais de consultório de rua no contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma scoping review. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 4, pág. e59410414470, 2021

DUARTE, A. H. C. O Acolhimento em saúde no espaço da rua: estratégias de cuidado do Consultório na Rua. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), [S. l.], v. 18, n. 2, p. e34306, 2019

ENGSTROM, EM et al. A dimensão do cuidado pelas equipes de Consultório na Rua: desafios da clínica em defesa da vida. *Saúde em Debate*, v. 43, n. spe7, pág. 50–61, 2019.

FRIEDRICH. M. A. et al. Barreiras de acesso à saúde pelos usuários de drogas do consultório na rua. *Journal of Nursing and Health*, v. 9, n. 2, 2019.

KOOPMANS, FF et al. Morando na rua: uma revisão integrativa sobre o cuidado à pessoa em situação de rua. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, pág.



211–220, jan. 2019.

MENDES, K. T.; RONZANI, T. M.; PAIVA, F. S. DE ... POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, VULNERABILIDADES E DROGAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Psicologia & Sociedade*, v. 31, p. e169056, 2019.

MENDES, K. SILVEIRA, R. GALVÃO, C. UTILIZAÇÃO DO GERENCIADOR DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NA SELEÇÃO DE ESTUDOS PRIMÁRIOS EM REVISÕES INTEGRATIVAS. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 28, p. e20170204, 2019.

PINHO, R. J. DO.; PEREIRA, A. P. F. B.; LUSSI, I. A. DE O... População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para

população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, n. 3, p. 480–495, jul. 2019.

RESENDE, V. DE M.; MENDONÇA, DG DE ... População em situação de rua e políticas públicas: representações na Folha de São Paulo. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 35, n. 4, pág. e2019350413, 2019.

SANTOS, A. R. DOS.; ALMEIDA, P. F. DE. Coordenação do cuidado no Consultório na Rua no Município do Rio de Janeiro: romper barreiras e construir redes. *Saúde em Debate*, v. 45, n. 129, p. 327–339, abr. 2021.

SILVA, Filipe Lourenço da. A cobertura do programa consultó-



rio na rua e o impacto no acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde. 2019.

SOUSA, A. P.; MACEDO, J. P. População em situação de rua: Expressão (in)pertinente da “questão social” *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 35, p. e35510, 2019.

TEIXEIRA, M. B. et al. Os invisibilizados da cidade: o estigma da População em Situação de Rua no Rio de Janeiro. *Saúde em Debate*, v. 43, n. spe7, p. 92–101, 2019.

VALLE, F. A. A. L.; FARAH, B. F. A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, p. e300226, 2020.

VALE, R. R. M. SOUSA, J. M. PINHO, E. S. FARINHA, M. G. CAIXETA, C. C. SILVA, N. S. ESPERIDIÃO, E. Estratégia e-SUS atenção primária nas equipes de consultórios na rua. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 12, n. 40, p. 110–121, 2022.

VIEGAS, S. M. DA F. et al.. Quotidiano de equipes de consultório na rua: tecendo redes para a promoção da saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 3, p. e20200222, 2021.

WIJK, L. B. M. FERREIR. E. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 24, n. 9.2019

